Trabalhos Científicos

Título: A Hebiatria E A Psicoterapia Na Adolescência Como Aliadas No Tratamento Do Transtorno Depressivo: Um Relato De Caso.

Autores: ISABELA RIBEIRO FERRAZ DOS SANTOS (HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO (HSPM).), LARISSA BORELLI VARGAS LUTFI (HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO (HSPM).)

Resumo: Os casos de depressão em crianças e adolescentes vêm crescendo nos últimos anos, podendo levar a prejuízos na vida adulta. Já considerado um problema de saúde pública no Brasil, foi observado um aumento de 25,2% de depressão em adolescentes durante o primeiro ano de pandemia da COVID-19.Paciente sexo feminino, 14 anos, iniciou seguimento ambulatorial na Hebiatria em maio de 2022 para seguimento de rotina. Filha de pais separados e morando atualmente com a mãe, o padrasto e a irmã materna, paciente apresentava como foco principal uma dinâmica familiar conflituosa, gerando uma angústia psíquica. O relacionamento com o pai era mantido à distância e o nascimento da irmã paterna havia piora relação entre os dois. Sedentarismo, insônia, tempo excessivo de telas, distúrbios alimentares e pensamentos suicidas foram tópicos de maior relevância. Realizou-se encontros semanais para alimentar o vínculo com o paciente e a sua assiduidade. Nessa perspectiva, foram avaliados sinais de transtorno depressivo e enfatizada a importância da organização de rotina, aliada à psicoterapia. Durante cinco meses de acompanhamento e sem uso de medicações, paciente iniciou uma mudança no seu estilo de vida, retornando às atividades físicas e adotando melhores hábitos alimentares, além do retorno à psicoterapia, medida que havia sido abandonada pela paciente antes da criação do vínculo com a equipe médica. Com o elo criado entre a Hebiatria e Psicologia, foi possível perceber motivação e aderência ao tratamento por parte da paciente, resultando em melhoria na qualidade do sono e uma repercussão positiva na relação familiar. A depressão é de etiologia multifatorial e representa a terceira principal causa de incapacidade e a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, sendo uma das condições de saúde mental mais prevalentes em todo o mundo e com predomínio no sexo feminino. Dentre os fatores de risco, identificamos a história familiar de depressão em parentes de primeiro grau, disfunção familiar, identidade de gênero e população LGBTQIAPN+, exposição excessiva a telas, transtornos psicossociais, transtorno por uso de substâncias, redução do tempo de convivência com os pais e doença crônica. A partir da detecção precoce desses fatores, o hebiatra pode instituir medidas como organização e rotina do sono, atividades físicas, tempo e conteúdo de tela, atividades extracurriculares e, a depender do momento, encaminhar à psicoterapia. Durante o atendimento ao adolescente, abordar os benefícios da psicoterapia pode também encorajá-lo a seguir com o tratamento, como visto na paciente acima. Diante do caso exposto é fundamental que em todas as consultas do atendimento ao adolescente exista um espaço que aborde suas questões emocionais, comportamentais e suas vulnerabilidades. No intuito da construção do vínculo entre paciente e hebiatra é necessário praticar uma escuta detalhada das suas queixas, respeitando os seus limites, visando uma melhor adesão e sucesso na terapêutica.